
125ª SESSÃO ORDINÁRIA 13DEZ2012

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra.

A SRA. SOFIA CAVEDON (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inversão da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período temático de Comunicações. Após, retornamos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato): Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Sofia Cavedon. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos ao período temático de

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a tratar dos programas de capacitação e de qualificação técnica desenvolvidos pela Fundação de Ciência e Tecnologia – Cientec –, aqui representada pelo Sr. Luiz Antonio Antoniazzi, Diretor-Presidente, a quem convidamos a compor a Mesa. (Pausa.) De imediato, convido a Sr. Luiz Antonio Antoniazzi a proceder à sua manifestação da tribuna.

O SR. LUIZ ANTONIO ANTONIAZZI: Boa tarde a todos, quero saudar o Sr. Presidente, Ver. Airto Ferronato; gostaria de que esse cumprimento se estendesse ao Ver. Mauro Zacher, Presidente da Câmara, por ter possibilitado esta ocasião, na qual podemos apresentar a todos os Vereadores a Fundação de Ciência e Tecnologia no ano do seu 70º aniversário. Eu queria também saudar a Ver.^a Sofia Cavedon e todos os Vereadores aqui presentes. Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores; falar desta instituição, que, no dia 11 deste mês, completa 70 anos, é falar de tecnologia, de vida, de inovação, de desenvolvimento, de desafios, de perseverança e de futuro. Mas é também falar de passado, dos sonhos daqueles que idealizaram o ITERS – Instituto Tecnológico

do Estado do Rio Grande do Sul –, criado em 1942 e transformado, em 1972, na Fundação de Ciência e Tecnologia – Cientec – vinculada à Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico; e é falar daqueles que construíram sua história dentro de cada laboratório, dentro de cada sala, em cada pesquisa realizada, em cada laudo emitido. Quando da criação do ITERS, o cenário que a sociedade gaúcha vivia, naquele ano de 1942, era de expectativas, incertezas e de temperaturas extremas tanto no clima, quanto na política. Após um inverno dos mais rigorosos, com nevascas que atingiram 50 centímetros na região da Serra, o verão que se anunciava era de temperaturas elevadas, como ocorria naquele 11 de dezembro. Mas o que mais preocupava a população, Ver. Airoto, era o encaminhamento que se dava à 2ª Guerra Mundial, com o avanço do nazifascismo, que parecia invencível, e os desdobramentos que isso estava provocando no dia a dia de cada cidadão rio-grandense, como a escassez e o desabastecimentos de produtos tais como combustíveis, tecidos, alimentos e importados, provocando inquietudes e desconforto. Grandes manifestações populares ocorreram durante o ano de 1942, na cidade de Porto Alegre e de Rio Grande, contra o nazismo e pelo rompimento das relações do Brasil com o Eixo, terminando sempre em quebra-quebra de empresas de origem alemã e em batalhas com a polícia. Do outro lado do mundo, no Leste Europeu, se travava a batalha decisiva que mudaria os rumos da Guerra. Portanto, a escassez de produtos provocada pela Guerra forçou o início da industrialização do Estado, que necessitava urgentemente de uma indústria de transformação que pudesse substituir o que se importava, atender às demandas da população e exportar os excedentes. Essa indústria emergente necessitava de apoio tecnológico.

Por outro lado, Porto Alegre também estava vivenciando um período áureo de modernidade na gestão do Prefeito José Loureiro da Silva, com a verticalização da Cidade, estimulando a construção de altos edifícios, de viadutos e grandes avenidas que cortavam a Cidade, além das pontes e rodovias que o recém-criado DAER estava construindo no Estado. Essa construção, Ver. Ferronato, necessitava também de apoio tecnológico. A Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul se manifestava pela criação de um instituto tecnológico que atendesse a essas demandas, a exemplo do que já ocorrera em São Paulo com a criação do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. É nesse contexto que o Secretário de Obras Públicas do Estado,

pág. 2

Engenheiro Antônio Meirelles Leite, nomeou uma comissão com o objetivo de elaborar um projeto de um instituto de pesquisas técnicas. Fizeram parte dessa comissão representantes da Escola de Engenharia da Universidade de Porto Alegre, hoje UFRGS; da Sociedade de Engenharia, da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, da Secretaria de Obras, do DAER e da Prefeitura de Porto Alegre. Após avaliar a estrutura e funcionamento do IPT e de instituições semelhantes no Exterior, como os institutos politécnicos franceses, apresentaram o projeto do que seria um instituto de pesquisas tecnológicas. Portanto, o nascimento do ITERS ocorreu simultaneamente ao início da industrialização do Estado e das grandes obras da construção civil, relação essa que se mantém até hoje com a Cientec. O ITERS, instalado no *campus* da então Universidade de Porto Alegre, teve como seu primeiro Presidente o Professor Ivo Wolff, que posteriormente seria o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em seus primeiros dez anos, o ITERS experimentou uma grande expansão com autonomia administrativa, atuando nas áreas da construção civil, madeiras, química, couros, combustíveis e metalografia. Nesse período, foram elaboradas importantes pesquisas como o cimento pozolânico, que até hoje se encontra nas casas de construção civil, e a prestação de serviços tecnológicos. A transformação do ITERS em uma autarquia e a gradual perda da autonomia administrativa levou o Instituto a enfrentar grandes dificuldades para atender às demandas da florescente indústria gaúcha. Sua transformação em fundação no ano de 1972 foi com o objetivo de retomar sua autonomia administrativa, além de dispor de melhores e mais modernas instalações, instalações essas de que passou a dispor a Fundação de Ciência e Tecnologia em sua sede, na Rua Washington Luiz, e posteriormente, em 1978, no seu *campus* de Cachoeirinha. Nessas décadas de história, essa instituição deu valiosas contribuições para o desenvolvimento do Estado, como a realização do estudo de viabilidade técnico-econômica do III Polo Petroquímico, e a elaboração dos diagnósticos setoriais da cadeia metalmeccânica e de conservas vegetais do Estado. O apoio tecnológico às indústrias do setor metalmeccânico contribuiu decisivamente para a consolidação, no Estado, do segundo polo da indústria metalmeccânica do País. A Cientec dispõe hoje de uma infraestrutura de 30 laboratórios nas áreas da construção civil, envolvendo geotecnia, edificações e materiais de construção civil; metalmeccânica, eletroeletrônica, química, alimentos, energia e meio ambiente, dentre esses acreditados no Inmetro, Anvisa e na rede meteorológica do Rio

Grande do Sul. Atuamos na prestação de serviços tecnológicos – pesquisa, desenvolvimento e inovação –, extensão tecnológica e no empreendedorismo.

Nossa missão é produzir soluções tecnológicas para o desenvolvimento da sociedade. Participamos da construção de grandes obras no Estado, como a implantação da Refap, do próprio Polo Petroquímico, da Ponte Brasil/Paraguai, da barragem hidrelétrica de Passo Real, do vão móvel da Ponte Getúlio Vargas, do Centro Administrativo do Estado, da torre de telefonia da Claro, do Viaduto da Conceição, das torres de geração eólica em Osório, apenas para citar algumas dessas grandes obras. Demos apoio tecnológico, inclusive, na construção deste prédio da Câmara de Vereadores. Avaliamos, no ano de 2011, a conformidade de mais de 25 quilômetros de taludes ao longo do riacho da Ipiranga. Realizamos a inspeção em materiais e equipamentos para saneamento. Mas também desenvolvemos tecnologias, como o dimensionamento de minas subterrâneas, de contenção de encostas e, mais recentemente, na avaliação de áreas de risco sujeitas a desabamento, através de geoprocessamento, tecnologia para a qual, inclusive, obtivemos patente.

Nessa área também desenvolvemos novos materiais de construção civil, utilizando resíduos industriais, como o já mencionado cimento pozolânico, os tijolos cipecal, cincal, produtos para pavimentação de sinalização e outros.

Desenvolvemos também produtos alimentícios, tais como a proteína vegetal texturizada e o arroz parboilizado, que se encontram nas prateleiras de todos supermercados; além das atividades de extensão tecnológica de apoio a micro e pequenas empresas, visitando-as e oferecendo apoio tecnológico para a melhoria de seus produtos ou processos de fabricação. Coordenamos a rede nacional de laboratórios de análises de alimentos, uma rede que contém, hoje, 38 laboratórios e mais de 15 instituições em todo o País. E avaliamos, diariamente, alimentos, que são oferecidos à população, possibilitando uma maior segurança alimentar. Nas ações de defesa do consumidor, Ver. Ferronato, a Cientec sempre teve uma atitude proativa. Destacamos a participação nas atividades para coibir a fraude em combustíveis. Quando nosso Estado foi assolado pela adulteração dos combustíveis, participamos da força-tarefa coordenada pelo Ministério Público, implantando um novo laboratório para atender essa demanda e fomos o primeiro laboratório do País, laboratório de combustível, a obter acreditação no Inmetro, que

possibilitou suporte técnico necessário para as ações de repressão a essas práticas lesivas aos cofres públicos e ao consumidor.

Desenvolvemos implementos agrícolas, tais como a colheitadeira de arroz autotracionada e a semeadeira de arroz pré-germinado, em parceria com a indústria, tendo recebido premiações na Expointer.

O apoio às principais indústrias eletroeletrônicas instaladas no Estado, através do laboratório de compatibilidade eletromagnética da Cientec, foi fundamental para o seu desenvolvimento e a competitividade de seus produtos, que hoje se constituem no segundo polo da indústria eletroeletrônica do País. Além da avaliação da qualidade, participamos também no desenvolvimento de seus produtos. Destacamos o desenvolvimento recente do primeiro sistema de navegação naval digital fabricado no País, desenvolvido em conjunto com a empresa gaúcha Technomaster. No momento, estamos envolvidos com o desenvolvimento de um sistema de simulação de navegação para treinamento de marinheiros, este em parceria com o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, da Marinha brasileira.

Conscientes do fantástico potencial energético de nosso Estado em carvão mineral e em fontes renováveis como eólica, solar e biomassa, estamos fortemente empenhados na sua exploração sustentável, minimizando impactos ambientais pelo desenvolvimento de processos de maior eficiência energética e de menores emissões. Após o desenvolvimento da tecnologia de combustão e gaseificação em leito fluidizado do carvão mineral, estamos atualmente envolvidos em pesquisas de processos de combustão em leito fluidizado circulante mais eficiente e de menores emissões, assim como estamos desenvolvendo uma tecnologia de captura do CO₂, possibilitando, assim, em futuro próximo, total aproveitamento do nosso potencial energético com emissões zero.

Em energias renováveis, desenvolvemos pesquisas na obtenção de biocombustíveis, a partir da soja, semente de girassol e canola, e combustão e gaseificação em leito fluidizado de biomassa. Estamos participando, juntamente com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a de Santa Maria, de um projeto financiado pela CEEE, diga-se, o maior projeto de P&D da CEEE até o momento, na ordem de mais de R\$ 11 milhões, para a instalação da primeira usina solar fotovoltaica do País para a geração de energia elétrica, e para o desenvolvimento de pesquisas. Os senhores Vereadores irão observar, nos primeiros meses do ano, a instalação de painéis solares fotovoltaicos aqui no trilho da

Coester, nos prédios da Cientec e na Usina do Gasômetro no telhado voltado à face norte. Os laboratórios serão instalados na Cientec, e vamos gerar energia elétrica solar fotovoltaica, injetar na rede e desenvolver pesquisas, antevendo, num futuro muito próximo, a utilização realmente comercial da energia solar aqui no País, como ocorre na Alemanha e em outros países europeus.

A exemplo do que está ocorrendo hoje com a energia eólica, onde estamos estabelecendo uma cooperação técnica com a Associação Argentina de Energia Eólica e com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento de novas metodologias para a medição do fluxo de ventos, com vistas a um melhor aproveitamento da energia eólica.

Finalmente, em empreendedorismo, mantemos uma incubadora de base tecnológica na sede e outra incubadora no *campus* em Cachoeirinha. Nesses ambientes de inovação, dezenas de produtos já foram desenvolvidos e hoje estão no mercado.

Temos certeza de que a construção desta história não seria possível sem a dedicação dos seus funcionários, nosso principal capital, dispostos a superar dificuldades e desafios tomando para si a responsabilidade de fazer o melhor, mesmo em condições adversas. Nessas sete décadas, todos os que aqui passaram deixaram suas marcas, e o somatório delas constitui-se no reconhecimento que essa instituição conquistou junto à sociedade. Conquistamos a confiança de 9.431 clientes, que hoje fazem parte do nosso cadastro. Atendemos demandas da indústria, dos órgãos públicos municipais, estaduais, inclusive a pessoa física em nossas áreas de atuação. Emitimos, anualmente cerca de 15.000 laudos e realizamos cerca de 86.000 serviços tecnológicos. Mantemos parcerias com universidades, empresas públicas e privadas, órgãos públicos, institutos tecnológicos, entidades representativas do setor empresarial.

Quero aqui destacar o convênio, Ver. Ferronato, de cooperação técnica que realizamos recentemente com a empresa, com a empresa portuguesa, Spybuilding, especialista na Europa na inspeção predial para atender, justamente, a demanda da nova Legislação Municipal. A tecnologia e inovação são fundamentais, imprescindíveis para impulsionar e sustentar o crescimento do nosso Estado, dando competitividade a seus produtos, por essa compreensão o Exmo. Sr. Governador Tarso Genro colocou-as na agenda da política industrial e desenvolvimento do nosso Estado. Se contabilizarmos todas as obras do Estado que tem a impressão digital da Cientec serviços tecnológicos realizados,

empresas que receberam apoio tecnológico, produtos e processos desenvolvidos, e de quanto indiretamente contribuimos na geração de emprego e renda, e na geração de impostos indiretos em nosso Estado, justificam-se os investimentos crescentes nesta instituição em recursos humanos e instalação. Finalmente, ao nos debruçarmos sobre a história desses 70 anos e me perguntasse é possível sintetizarem duas palavras eu diria: competência e credibilidade. Sim, a competência técnica associada ao profundo senso de ética, fizeram e continuarão fazendo a história dessa Instituição”. Muito obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Airoto Ferronato): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra no período temático de Comunicações.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Obrigada Ver. Airoto. É com muita alegria que nós recebemos o Diretor-Presidente, Luiz Antonio Antoniazzi do Cientec ou da Cientec, da Fundação neste período temático de Comunicações, que nós achamos muito apropriado, tivemos o anúncio o ano passado, na presidência da Câmara, de que neste ano haveria uma série de comemorações justas e necessárias dos 70 anos da Cientec, e entendemos que não devia ser uma mera homenagem; devia ser um momento de reflexão e de apropriação das diferentes iniciativas e dimensões de trabalho dessa instituição que a tornam tão estratégica para o Rio Grande do Sul e para o Brasil, pelo que vimos agora.

Eu quero cumprimentar o conjunto da direção, que está aqui. Eu estou surpresa – acredito que como a maioria dos Vereadores – com o enorme espectro e com a profundidade da contribuição da Fundação nesses anos, com a construção do desenvolvimento do Rio Grande do Sul e com o desenvolvimento, vamos dizer assim, mais recentemente, sustentável do Rio Grande do Sul, com a construção da sua competitividade, com a sua capacidade de responder aos novos problemas, aos desafios colocados para a política pública e para a comunidade rio-grandense.

Nós vivemos um momento extraordinário no País, nós discutimos isso nesta Casa, e é, de fato, extraordinário, porque nunca tivemos um Governo Federal com tamanho volume de investimentos em infraestrutura, em retomada de infraestruturas abandonadas, como os portos. Estamos vivendo o desafio do desenvolvimento do Porto de Rio Grande, o desafio das novas tecnologias, o desafio da formação de profissionais, de toda a cadeia que

envolve uma atividade portuária e que promove uma atividade portuária. Estamos diante de um volume enorme de recursos para a retomada de ferrovias, de trens em velocidade, um corajoso investimento do Governo Federal na revisão dos contratos com as concessionárias de energia, incidindo sobre o custo da produção no País, porque a intenção é de reduzir custos, aumentar a competitividade e capacidade de inovação das nossas empresas, mas também do setor público em todas as áreas. Então, há uma disposição enorme do Governo Federal, e o Estado que não tiver uma instituição como a Cientec, que não tiver capacidade de produção do conhecimento novo, de fomento dos nossos empresários, da iniciativa de apoio à inovação, à descoberta, à atualização, esse Estado perderá esse *timing*, perderá essas oportunidades. Eu não tenho dúvida nenhuma de que o Estado do Rio Grande do Sul não perderá. Aliás, é o Estado que mais captou recursos neste primeiro período, nestes primeiros dois anos, e é um Estado que está exigente, está exigindo das suas instituições essa atualização, essa modernização. A era do conhecimento, para nós, significa não à maior acumulação de riqueza na mão de poucos e não à maior exploração predatória do meio ambiente. Acho que são dois cuidados fundamentais que arrisco a dizer que a Cientec tem no seu princípio e na sua fundação ética quando a Cientec promove a incubação, o apoio, desde o indivíduo até grandes empresas, mas preocupada com a incubação. Algumas marcas, alguns produtos inovadores nasceram do fomento e da possibilidade de incubação que a Cientec oferece. Por outro lado, agora, o anúncio das placas de energia solar é um exemplo que mostra sua preocupação com a sustentabilidade do meio ambiente. Quero dizer que essa instituição é um orgulho da nossa terra. Parabéns e longa vida.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Aírto Ferronato): O Ver. Adeli Sell está com a palavra no período temático de Comunicações.

O SR. ADELI SELL: Eu lastimo profundamente, Presidente Aírto Ferronato, meu caro visitante Antoniazzi, que nós estejamos fazendo esta atividade ao final do ano, num momento já de esvaziamento deste período, deste mandato, pelo menos, pela renovação da Câmara. Há alguns temas aqui anotados, e eu vou hoje me ater principalmente ao último tema tocado pela Ver.^a Sofia, que é a questão da produção de energia solar.

Queria falar de vários temas, porque eu tenho acompanhado, ao longo dos anos, as atividades da Cientec, mas, devido a alguns problemas que estamos enfrentando na área de produção de energia... O caso dos últimos dias não foi um problema necessariamente de produção de energia, foi muito mais um problema de rede, de infraestrutura e de planejamento. Eu faço só um parêntese sobre isso, porque eu fiz uma proposição pública para a CEEE de que ela tem que ter um banco de talentos, de profissionais, de empresas que trabalham nessa área e de profissionais autônomos. Assim, quando houver um fato da natureza como o que aconteceu nesta semana, no dia seguinte, dezenas de pessoas poderiam estar na rua, porque não pode apenas fazer esse trabalho com os quadros técnicos. Como o Ver. Ferronato está na Mesa dos trabalhos e a CEEE está sob responsabilidade do seu Partido, eu quero fazer esta sugestão, já que no ano que vem não estarei aqui; talvez a sugestão seja mais para os nossos Deputados, mas acho que o Vereador fará isso muito bem. Esta é a minha pequena contribuição sobre o caso da energia, da CEEE, desta semana.

Mas vamos à energia solar, à Cientec, agora. Eu acho, meu caro Antoniazzi, que é fundamental continuar nessa trilha. Nós já estamos caminhando razoavelmente bem na questão da eólica. Eu sei que está atrasada a obra de Livramento, da Eletrosul, e a parceria que a Eletrosul tem, mas está caminhando, inclusive há reuniões essa semana para tratar exatamente da aceleração lá em Livramento, onde nós temos também bons ventos, como temos aqui no litoral, e em seguida estaremos com duas obras: uma em Santa Vitória do Palmar, e outra no Chuí. Então, a eólica caminha bem no Rio Grande do Sul, poderá caminhar mais rapidamente, mas nós temos uma responsabilidade a partir do que já produzimos, do que nós já temos, e, com a natureza que dispomos, com o sol que temos aqui neste Meridional do Brasil, de desenvolver amplamente esta energia limpa, é inconcebível – é inconcebível – que, ao longo dos anos, os governos não tenham se planejado para isso. Ainda bem que há uma instituição governamental como a Cientec, com seus técnicos, seus profissionais, seus pesquisadores, assim como também temos a PUC e outras instituições trabalhando pesadamente na questão da produção dessa energia limpa que é a produção solar.

Sem muitas delongas, se pelo menos nós, o Plenário aqui, quem assiste à TV Câmara, quem nos acompanha na Rádio Web, pudermos ter isso presente nos próximos quatro anos, na próxima legislatura... Pelo menos este é o recado que eu gostaria de deixar

àqueles que aqui permanecerão. Alguns estaremos fora daqui – o Ver. Beto, o Ver. Dib e eu, pelo menos, estaremos fora daqui –, e é a contribuição que eu queria deixar, de incentivo. Eu vou, mais frequentemente, estar olhando a página da Cientec para que eu possa reproduzir também no meu modesto *site*, que eu espero começar a operar segunda-feira, com algum nível de vigor, já me preparando como cidadão que estará fora daqui ano que vem. Muito obrigado, sucesso e vinda longa à Cientec. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. LUIZ ANTONIO ANTONIAZZI: Ver. Adeli, obrigado pelas palavras. Eu me permito fazer um pequeno comentário sobre a sua fala, com a qual eu concordo integralmente, apenas eu gostaria de acrescentar, devido à importância desse tema, que esse projeto a Cientec está realizando com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a Universidade Federal de Santa Maria e com duas indústrias, a Alubar Energia e a CP Eletrônica, aqui de Porto Alegre. O que eu queria destacar, já no discurso eu falei, é que é para desenvolver pesquisa, produzir energia e colocar na rede. E também, Vereador, um dos objetivos é começar a conscientizar a população dessa possibilidade. Em quarto lugar, dentro desse projeto, vai-se fazer um levantamento de toda a região de Porto Alegre, toda a disponibilidade de área onde possa ser aproveitada a energia solar. Um dos objetivos, uma das metas do projeto serão condomínios e grandes áreas de empresas. Isso será divulgado depois. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Airo Ferronato): O Ver. Toni Proença está com a palavra no período temático de Comunicações.

O SR. TONI PROENÇA: Obrigado, Presidente Airo Ferronato. Quero cumprimentar o Luiz Antonio Antoniazzi, meu xará, e dizer que, para mim, é uma alegria muito grande tratar desse tema. Quando fundamos o Partido Pátria Livre, elegemos seis temas prioritários para que o Brasil atinja a soberania plena. Entendemos que, lutando por esses seis temas, construindo-os e fortalecendo esses seis temas, nós atingiríamos a soberania plena do nosso País. São eles: a baixa dos juros – menos juros; o fortalecimento do mercado interno; a prioridade dos financiamentos, principalmente dos órgãos federais, à empresa nacional e encomendas com prioridade à empresa nacional; o fortalecimento e o

financiamento da cultura que afirme a identidade nacional; educação, saúde de qualidade para todos e, não menos importante, o fomento à pesquisa, à ciência e à tecnologia.

Vendo a sua palestra, vejo que, aqui no Rio Grande do Sul, pelo menos nos preceitos do nosso Partido, nós vamos muito bem. Quando, há pouco, me encontrei com o Ver. Beto Moesch, eu disse: “Olha, Beto, uma boa notícia: tem alguém no Rio Grande do Sul preocupado com a pesquisa e a tecnologia a serviço da causa do meio ambiente”. Ele ainda mexeu: “Finalmente, alguém!” Mas não é alguém, é muita gente, é uma história de 70 anos da Fundação de Ciências e de Tecnologia. E agora, sob a gerência do Governador Tarso Genro, conforme a sua manifestação, isso se fortalece. Então é louvável que o Estado esteja presente fortemente em iniciativas que gerem o fomento de novas tecnologias, o fomento do desenvolvimento e da pesquisa, principalmente com o objetivo de ser parceiro da sociedade civil, dos pequenos empreendedores e também dos grandes projetos, por que não?

Eu quero aproveitar, em nome do Pátria Livre, para louvar os 70 anos da Cientec. Ver.^a Sofia, vou fazer um pouco de saudosismo. A minha mãe dedicou boa parte da sua vida à Cientec, desde o tempo do Iters. Eu, quando adolescente – o que faz pouco tempo –, costumava ir encontrá-la para almoçar, já que ela passava o dia na Cientec. Então eu tenho boas lembranças e muitas saudades. E me acostumei a ter respeito pelos pesquisadores, por quem desenvolve ciência e tecnologia e por quem dedica a vida a inovar, que é esse o grande ambiente que a Cientec desenvolve há muitos anos; não só os pesquisadores, os técnicos científicos, mas também desde a faxineira, eles têm essa cultura. O pessoal da limpeza, os motoristas, todos que trabalham na Cientec têm essa cultura que, certamente, é transmitida aos seus familiares, vizinhos e filhos, sendo que muitos deles voltam a trabalhar na Cientec. Portanto, parabéns ao Luiz Antonio, como Presidente da Cientec, parabéns à Instituição e a todos os seus colaboradores. E, como disseram todos que me antecederam aqui: vida longa à Cientec!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato): Quero registrar a presença no plenário do nosso Secretário Extraordinário da Copa de 2014, Ver. João Bosco Vaz. O Ver. Beto Moesch está com a palavra no período temático de Comunicações.

O SR. BETO MOESCH: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, a nossa saudação a essa Instituição tão importante e com tantos serviços prestados à comunidade gaúcha, que é a Cientec. Vocês são muito bem-vindos aqui entre nós. O Ver. Toni estava me provocando, no bom sentido, antes da fala dele, e, depois, da tribuna, então, acho que vale à pena, sim, aproveitarmos este tempo para trocarmos uma ideia sobre esse tema de tecnologia, principalmente com relação à tecnologia visando à sustentabilidade.

Primeiro, é fundamental nós termos a tecnologia, porque eu não vou poder ter sustentabilidade sem a tecnologia. Certo? Não há dúvida disso. Tanto é que dentro dos instrumentos preceituados pela política nacional do meio ambiente estão o estímulo e o fomento à pesquisa e à ciência. E avançou-se muito nesse sentido, inclusive o Brasil, hoje, em vários aspectos, é referência mundial, por exemplo, com relação ao etanol. Quem melhor domina o etanol no mundo é o Brasil, Ver. Dib. Nenhum outro país dominou e domina essa tecnologia como nós. Vários outros exemplos poderíamos trazer nesse sentido. Então, muito tem avançado, mas quando existe por trás vontade política, legislação e compreensão para que aquela tecnologia não só seja adotada, mas que seja, cada vez mais, melhorada, Ver. Toni Proença. E é nesse ponto que eu gostaria de chegar. Esse é o ponto porque se não houver a legislação, a vontade institucional, o mecanismo institucional, nós podemos ter a tecnologia, mas ela não será colocada em prática.

É nesse ponto que eu gostaria de chegar. Por exemplo, nós temos uma lei, em Porto Alegre, que exige a captação da água da chuva em todos os empreendimentos. Isso não é aplicado, tecnologia existe para isso – só para dar um exemplo. Há tecnologia, empresas que querem montar, engenheiros também, mas há uma resistência cultural, financeira e econômica; não digo financeira no sentido de que é mais caro, pois é mais barato colocar a captação de água da chuva, pois gera menos tarifa – caso real, concreto só aqui de Porto Alegre, vou ficar só em Porto Alegre.

Outro exemplo: resíduos da construção civil. Não se reaproveitam os resíduos da construção civil em Porto Alegre. Existe tecnologia para isso, existe lei para isso; a tecnologia não vai avançar se ela não for aplicada. Este é o grande desafio.

Outro exemplo – estou só dialogando com o que foi trazido aqui: transformação de óleo de fritura em biocombustível. Fizemos isso com a PUC; SMAM e PUC desenvolveram

tecnologia própria, nossa, porto-alegrense. Geramos os tratores da SMAM com óleo de fritura; parou, não se faz mais. A PUC continuou desenvolvendo a tecnologia, mas não tem onde aplicar porque não há interesse, não há legislação. Quando há legislação, ela não é aplicada.

Energia solar, muito falada aqui, idem. Só um exemplo: no programa Minha Casa, Minha Vida: colocamos, através de lei municipal, que deveria ser priorizada a energia solar. A Caixa Federal quer financiar, mas os construtores não querem usar a energia solar, há uma resistência. Não houve uma casa, um prédio do Minha Casa, Minha Vida com energia solar ou com captação da água da chuva, nenhum exemplo sequer.

Esta é a reflexão que eu queria trazer aqui. Parabéns à Cientec, porque ela gera conhecimento, gera tecnologia; portanto, gera emprego, fomenta uma cadeia econômica visando à sustentabilidade, mas infelizmente isso não basta. Isso é o final, temos que ter vontade política, mecanismo institucional... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato): O Ver. Engenheiro Comassetto está com a palavra no período temático de Comunicações.

O SR. ENGENHEIRO COMASSETTO: Sr. Presidente, prezado Sr. Luiz Antonio Antoniazzi; todos os trabalhadores da Cientec nesses 70 anos da entidade; não temos dúvida de que é uma marca no cenário do Rio Grande do Sul e do Brasil, porque esse é um processo pioneiro dentro da política de ciência e tecnologia no Brasil. Eu quero me referir justamente ao momento em que nós nos encontramos e aos processos nos quais o Brasil vem se colocando, principalmente o nosso Estado do Rio Grande do Sul e a nossa cidade de Porto Alegre.

Em primeiro lugar, uma afirmação bastante corriqueira: para participar do desenvolvimento mundial, poder competir e se tornar um País independente, um dos pilares é a ciência e a tecnologia. Não temos dúvida de que não há como avançarmos nisso, e o Brasil vem ocupando alguns espaços de destaque. Na América Latina, por exemplo, em todos os programas espaciais, o Brasil é pioneiro, assim como também na

área do biocombustível, e, como já foi referenciado pelos colegas, nas energias limpas se apresenta como pioneiro e vanguarda nesse processo.

Muitos desses trabalhos são desenvolvidos aqui, no nosso vizinho aqui ao lado, mas, ao mesmo tempo, sabemos que construir uma cidade não é fácil. Aqui nesta tribuna é o lugar mais fácil de nós resolvermos os problemas do mundo e fazermos os discursos que quisermos, mas por que um conjunto de tecnologias ainda não está inserido na vida de Porto Alegre? O Vereador que me antecedeu, que foi Secretário Municipal do Meio Ambiente traz um conjunto de autocríticas. Eu observo, no folheto da Cientec, que há um conjunto de convênios estabelecido, e com o Município de Porto Alegre não há nenhum convênio estabelecido. Será que não é o caso de nós provocarmos isso aqui, Ver. Ferronato, para que possamos ter as energias limpas aplicadas em Porto Alegre? Porto Alegre não tem onde colocar os seus resíduos sólidos e adota a velha política de dizer que tudo é lixão. Na verdade, tudo é reaproveitado, inclusive tive a oportunidade, visitando o Antoniazzi e os trabalhadores da Cientec, de ver todo o trabalho que eles desenvolveram na compactação de materiais, desde as cinzas de Candiota, para transformar isso em material construtivo.

Nós temos todos os projetos habitacionais. Há muito dinheiro, mas falta matéria prima. Aqui, na nossa frente, está o aeromóvel, um divisor entre a Cientec e a Câmara, uma tecnologia que nasceu aqui no Rio Grande do Sul. Estamos trabalhando com força, aqui nesta Casa, para poder levar o aeromóvel para a Zona Sul, assim como Jairo Jorge está fazendo a mobilidade interna em Canoas. Então, tema é o que não nos falta. Acredito que a distância entre nós também não deva ser um empecilho para fazer com que Porto Alegre não só absorva as muitas tecnologias já existentes aqui na Cientec, mas que possamos provocá-las mutuamente para resolver problemas da urbanidade de Porto Alegre. Porto Alegre está caminhando a passos largos para uma cidade que se torna inviável, urbanisticamente falando, assim como é São Paulo hoje.

Então, eu venho aqui ratificar a posição que os meus colegas Vereadores já trouxeram, parabenizar a Cientec, o trabalho que vocês estão ali desenvolvendo -nós acompanhamos isso de perto. Também venho dizer que 70 anos não é pouca coisa. Vida longa à Cientec. Contem conosco e vamos ver se firmamos um convênio para avançar na qualidade urbanística de Porto Alegre. Muito obrigado. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato): Senhoras e senhores, queremos registrar a presença de todos e agradecer este momento da nossa Sessão. Em nome da nossa Mesa Diretora, registro os nossos cumprimentos pelos 70 anos da Cientec; parabenizar o nosso Presidente Luiz, a Direção da Cientec, e os servidores que fazem história nesta instituição, com credibilidade, como o Presidente falou, com reconhecimento do cidadão. Existem algumas instituições no País, e nós vamos falar aqui por Porto Alegre, que têm, sim, por si, pelo seu nome, pela sua marca e história, o reconhecimento público das instituições públicas, das autoridades públicas, das autoridades privadas, mas muito essencialmente do cidadão homem e mulher, e a Cientec, certamente, é uma dessas instituições que têm esse crédito, essa credibilidade de que o senhor falou. Então, isso espelha a história que a Cientec desenvolveu nesses 70 anos e também traz para o cidadão e para as autoridades – por que, não? –, para os governantes, essencialmente, a expectativa de futuras e boas ações que certamente continuarão tendo. Por isso estamos fazendo este registro e deixando mais alguns minutos, até dez minutos, para a sua manifestação final.

O Sr. Luiz Antonio Antoniazzi está com a palavra para suas considerações finais.

O SR. LUIZ ANTONIO ANTONIAZZI: Ver. Ferronato, obrigado pela suas palavras, pelas suas sábias palavras. Realmente, a Cientec tem essa trajetória de credibilidade – é a nossa grande marca –, além dos serviços tecnológicos e das pesquisas que realizamos. Eu gostaria de fazer apenas um breve comentário sobre a fala do Ver. Comassetto. Realmente, acho que seria muito oportuno, Vereador, se nós pudéssemos estabelecer uma cooperação mais próxima com a Prefeitura. Como eu relatei no meu discurso, nós temos duas áreas em que podemos estabelecer uma relação de cooperação, um convênio de cooperação. Uma delas seria a área que tu mesmo mencionaste, Ver. Comassetto, a área de desenvolvimento de tecnologias limpas para as cidades, em que entra a questão do aproveitamento da energia solar e também o aproveitamento de resíduos, sejam eles resíduos da construção civil ou até mesmo os resíduos orgânicos. É uma área na qual podemos avançar muito. E, por outro lado, Ver. Comassetto, na área de prestação de serviços tecnológicos, poderíamos, sim, dar uma contribuição ao Município de Porto Alegre. De que forma? Na avaliação da qualidade das obras licitadas pelo

Município, a exemplo do que nós realizamos para outras instituições públicas, inclusive fora do Estado. Eu vou destacar obras que estou me referindo – viadutos, pontes, pavimentações –, mas eu vou apenas destacar um ponto onde temos uma forte atuação, meu colega de engenharia, Ver. Comassetto, que é a parte de materiais de saneamento. Nós temos uma proximidade muito grande, uma cooperação com a Corsan, de 15 anos, em que a Cientec passou a inspecionar todos os materiais e equipamentos de saneamento. De que forma? Nós temos equipes que fazem a inspeção desses materiais na indústria antes de serem embarcados para cá, e a Corsan, quando abre uma licitação, já coloca na licitação: “Esse material será inspecionado pela Cientec”. Ele não sai da indústria antes de uma inspeção lá na indústria. Isso redundou – é só entrar em contato com as direções anteriores e com a atual direção da Corsan – no impacto que isso teve na qualidade daquilo que ela adquiria. Antes, se adquiriam produtos apenas pelo critério do menor preço, agora, se compram produtos pelo menor preço e de menor qualidade. Imaginem os prejuízos que tem uma empresa – uma empresa do Município – enterrando canos, válvulas, registros, que, depois de um, dois anos, começam a romper, criando grandes prejuízos. Então, esse tipo de cooperação, Comassetto, nós podemos fazer, sim, podemos dar um grande apoio. Esse tipo de atuação nós não temos só aqui no Estado; nós prestamos esse serviço em Santa Catarina, até em Minas Gerais, em órgãos públicos, prefeituras. Portanto, eu acho bastante oportuna a sua ideia e estamos abertos a dar esse tipo de colaboração.

Por outro lado, Ver. Ferronato, nós também nos colocamos à disposição para dar apoio a demandas desta Câmara na área de atuação da Cientec, seja na área de alimentos, seja na área da construção civil, seja na área de eletroeletrônica, seja na área de química ou metal mecânica. Nós estamos sempre disponíveis a dar um apoio técnico. Podem contar com a nossa instituição. Muito obrigado por tudo e pela oportunidade da Cientec poder vir aqui e se apresentar aos Vereadores, colocar a vocês a importância desta trajetória de 70 anos para o Estado e para o Município, evidentemente. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Airo Ferronato): Senhoras e senhores, agradecemos, mais uma vez, a presença de todos, e suspendemos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h12min.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): (14h13min) Estão reabertos os trabalhos.

O SR. SEBASTIÃO MELO (Requerimento): Sr. Presidente, com a sua atenção e a atenção dos meus colegas, eu solicito a inversão da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar na Pauta, pois há Projetos que devem ser levados à votação, dentre eles, o Projeto da EPTC, que extingue muitos cargos, e nós gostaríamos que ele fosse votado ainda na próxima semana. Então, se houver acordo, sugiro que se corra a Pauta, que se encerre esta Sessão, e, após, convocássemos uma Sessão Extraordinária para correremos a 2ª Pauta. E deixo a minha sugestão a V. Exa., para que não prejudique as votações dos Srs. Vereadores, que se inclua nesta Sessão Extraordinária todos os Projetos dos Srs. Vereadores. É o Requerimento que faço à Mesa. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Sebastião Melo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**

Passamos à

PAUTA

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. ADELI SELL: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, tenho um conjunto de restrições quando se fala em índices construtivos, porque, ultimamente, temos visto algumas propostas que não nos parecem as melhores.

Mas nós que estamos discutindo, Ver. Mauro Pinheiro, centro de eventos, centro de feiras, locais para atividades públicas, eu vou dizer que vou concordar, vou militar, vou votar favoravelmente à proposta de dar os índices para a CDL fazer o seu centro de eventos, a sua sede ali na região ampla do 4º Distrito. Eu considero que está acertada, que está correta essa medida, porque o usufruto disso será amplamente da população de

Porto Alegre. De uma forma ou de outra, os comerciários, os comerciantes são a grande família de Porto Alegre, pelo seu número, por suas ações e por suas atividades. E dado o caráter de que ali será um grande centro de eventos, eu vou defender, militar favoravelmente. O meu voto está garantido: pelo Projeto!

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Haroldo de Souza assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): O Ver. Engenheiro Comassetto está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. ENGENHEIRO COMASSETTO: Meus colegas Vereadores e Vereadoras, quero me referir aqui ao Projeto do Executivo que propõe uma mudança de índice, ou seja, benefícios através de índice, à CDL, para que o imóvel situado lá na Rua Buarque de Macedo possa ser reestruturado, construído, organizado. Mas qual é a essência deste Projeto aqui? Onde se situa, no território, esta rua? No 4º Distrito, o 4º Distrito que vem desmoronando. Pouco a pouco, nos seus prédios, que são do início do século passado, e para os quais estava destinada a instalação de um parque industrial da cidade de Porto Alegre, as empresas, ao longo do tempo, foram fechando, e, de certo modo, alguns foram ocupados com serviços e outros com comércio. Porque empresas, praticamente, não temos mais. E qualquer região que tenha essa característica de patrimônio histórico, para ser recuperada, necessita ter um programa de incentivos. E um dos incentivos é trabalhar com a questão dos índices, ou seja, o benefício ou a organização. Benefício é uma palavra que não pode estar aqui descolada de compromissos que essas empresas devem ter com a Cidade e com a recuperação do patrimônio histórico. Então, esse detalhe do prédio do CDL, na Rua Buarque de Macedo, não deveria ser só para esse prédio. Nós deveríamos discutir isso para a recuperação de todo o 4º Distrito, porque o 4º Distrito e outras regiões da Cidade apresentam essas características que precisam ser restauradas, recuperadas, restabelecidas, precisam ter vida, inclusive, vida urbanística, vida arquitetônica, vida econômica e social.

Então, Ver. João Antonio Dib, esse Projeto, que veio do Executivo, nós o analisaremos com carinho, sim, mas esse debate merece ser feito para todo o 4º Distrito. Porque não

existe recuperação de uma região da Cidade, que tem de ser através de uma Operação Urbana Consorciada, que analise suas vias, seus prédios, seu sistema hidráulico e elétrico e que analise a urbanidade, e que possa, para a recuperação dos prédios que são privados, trabalhar com esse elemento dos índices.

Portanto, venho aqui fazer um apelo à base do Governo e, principalmente, ao Governo que se avizinha, para que assumam esse compromisso para a reestruturação e recuperação do patrimônio histórico da cidade de Porto Alegre, iniciando pelo 4º Distrito.

Um grande abraço e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Haroldo de Souza): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h20min.)